

# Desmantelo de Amor

Uma dor pungente trespassou meu coração  
Dor aguda, de talhe fundo...  
De um rubro assustador.  
Cor de gorro de saci,  
Dor de quem ama.

Perdi o chão... desfaleci  
Um grito abissal ecoa de minha boca  
Qual seta certa no flanco atingido,  
Tiro trassante que rasga a carne,  
Perdi o rumo, o prumo, rosnei, ensandeci  
Chorei seco como choram os guerreiros

No silencio uma voz!  
-Acorda! Levanta guerreira!  
Era minha alma acenando sua bandeira  
Centelha de vida, sentença de morte.  
Prova de fogo, dismantelo de amor.

Tristeza, angustia, agonia  
Espreitou-me calada, muda, tensa.  
Aos poucos o lençol do dia me aconchega,  
Lentamente inaugura em meus olhos  
Uma dor colorida de aquarela crua

Tapo a Ferida aberta  
Soluços mostrando as garras  
Tragando a dor, cerrando o punho, juntando as forças.

Tento montar novamente o galope da vida,  
Tal como cedro, me arrasto para o dia,  
Quase despenco, abismo, desencanto  
Lá vou eu agora, recompondo o espelho.  
Respiro, choro, suspiro, amanheço.  
Feito árvore trabalhando a seiva.

Invento poemas  
Faço um mundo novo  
Lá vou eu novamente  
Mundo, mundo, mundo.

Lucinda Prado e Monsyerrá Batista

Obra original disponível em:  
<http://www.overmundo.com.br/banco/desmantelo-de-amor>